

# PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Pollyne Araújo Apolinário<sup>1</sup>

Natasha Marques Frota<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O acelerado envelhecimento tem se intensificado, com isso existe uma necessidade de políticas públicas voltadas para promoção de saúde e assistência às pessoas idosas, uma vez que o avanço da idade pode acarretar um declínio progressivo e natural de funções motoras e cognitivas. Dentre as alternativas para os cuidados nessa fase da terceira idade, além dos cuidados familiares, destacam-se as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's), que surgiram como opção para atender às necessidades dessa faixa etária. Estas têm caráter domiciliar, são instituições governamentais ou não governamentais, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa, realizado em uma ILPI, localizada no município de Fortaleza-Ceará. A população foi representada pelos idosos residentes da referida instituição, sendo a coleta de dados realizada no período de fevereiro a março de 2024, por meio de levantamento de 75 prontuários dos idosos arquivados na instituição. A coleta de dados foi feita mediante formulário semiestruturado com informações sobre sexo, idade, naturalidade, renda e tempo de institucionalização. Anexo ao prontuário existe o preenchimento, pelos profissionais de enfermagem que atuam na ILPI, com dados referentes ao Índice de Katz. As informações obtidas foram tabuladas em uma planilha no Excel, analisadas de forma descritiva e estruturadas em forma de tabelas para melhor compreensão dos dados coletados. A pesquisa atende aos princípios éticos preconizados pela Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** O estudo contou com 75 prontuários de idosos residentes na ILPI do município de Fortaleza-Ceará. Observou-se um predomínio de idosos do sexo masculino, com média de idade de 74 anos, com procedência do interior do estado, média de dois anos de institucionalização, renda de um salário mínimo e idosos totalmente dependentes, conforme índice de Katz. Quanto ao grau de dependência dos idosos, a dependência total foi 53,3%, sendo o ato de vestir-se e a continência 61,3% e ir ao banheiro com 51% dos idosos. **Conclusão:** Nos achados do presente estudo foi possível observar que o perfil clínico-

epidemiológico de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos diverge em alguns pontos com os resultados encontrados na literatura, tais como o sexo, faixa etária e grau de dependência. Já nos aspectos voltados para escolaridade e procedência os dados estão em concordância com a literatura.

**DESCRITORES:** Idoso; Enfermagem; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

---

<sup>1</sup> **Discente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.**

<sup>2</sup> **Orientadora. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.**

**Data de submissão e aprovação: 15/04/2024**

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa, este regulamentado pela Lei Federal nº 10.741/2003, a pessoa idosa é considerada o cidadão com idade igual ou superior a 60 anos, idade esta que marca o início do fenômeno biológico do envelhecimento. O processo de envelhecer, embora não seja sinônimo de adoecimento, é marcado por diversas alterações, sejam elas biológicas, físicas, mentais e sociais. E o conjunto dessas alterações levam a um estado de fragilidade que dificulta a participação ativa da pessoa idosa na sociedade (BRASIL, 2022).

Sabendo-se dos obstáculos que permeiam o envelhecimento, tem-se a Política Nacional do Idoso (PNI) e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) que são instrumentos fundamentais para garantir os direitos e melhorar a qualidade de vida dos idosos no Brasil. A PNI, instituída pela Lei nº 8.842/1994 (BRASIL, 1994), estabelece diretrizes e ações voltadas para o envelhecimento saudável, a participação social, o combate à discriminação e ao abuso contra os idosos. Já a PNSPI, regulamentada pela Portaria nº 2.528/2006 (BRASIL, 2006), tem como objetivo promover a atenção integral à saúde da pessoa idosa, considerando suas particularidades biopsicossociais.

Neste âmbito, é estabelecido pelo Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2022), a obrigação da família, comunidade, sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso a efetivação ao direito à vida, saúde, alimentação, educação, cultura, esporte, lazer, trabalho, cidadania, liberdade, dignidade, respeito e à convivência familiar e comunitária.

O processo de envelhecimento está associado às mudanças físicas e cognitivas. A partir dos 40 anos, um indivíduo tem alterações degenerativas na coluna, a pele fica mais fina, mais frágil, menos elástica, assim como a acuidade visual que também pode diminuir. A audição diminui gradualmente ao longo dos anos, e o cérebro perde peso e volume devido à perda de neurônios. Entre outras alterações fisiológicas (JÚNIOR, 2022).

Nesse sentido, o idoso é apenas um adulto mais velho, com mais limitações, com danos funcionais causados pelo envelhecimento que tornam o idoso frágil, portador constante de dores nas articulações e ossos, com pouco equilíbrio e suscetível a quedas incapacitantes ou fatais (SANTOS; CORREIA, 2022).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de idosos em 2019 era de 1 bilhão. Estima-se que esse número pode aumentar para 1,4 bilhão em 2030 e 2,1 bilhões em

2050, evidenciando que a quantidade e proporção de pessoas com 60 anos ou mais, está aumentando cada vez mais, principalmente nos países em desenvolvimento (WHO, 2020).

Portanto, com esse rápido envelhecimento, tanto em escala nacional quanto estadual do Ceará, se intensificando, existe uma necessidade de políticas públicas voltadas para promoção de saúde e assistência às pessoas idosas, uma vez que o avanço da idade pode acarretar o declínio progressivo e natural de funções motoras e cognitivas, além da maior exposição dos idosos a doenças e agravos não transmissíveis (SCHIMIDT; PENNA, 2021).

Além disso, o Art.1º Da Política Nacional do Idoso, tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, consolidando a necessidade que o avanço da idade repercuta com cuidadores, tanto familiares, quanto profissionais qualificados para suprir as demandas dos cuidados básicos e essenciais (ESCORSIM, 2021).

Assim, dentre as alternativas para os cuidados nessa fase da terceira idade, além dos cuidados familiares, destacam-se as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's), que surgiram como opção para atender às necessidades dessa faixa etária. As ILPI's têm caráter domiciliar, são instituições governamentais ou não governamentais, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2019).

Conforme, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), a Instituição de Longa Permanência para Idosos, foi iniciada por comissões especializadas pelos mesmos, correspondendo ao termo *Long Term Care Institution*, como serviço para abrigar idosos pobres e sem família. No entanto, devido às transformações sociais e culturais, aos altos custos econômicos que levaram algumas instituições a serem fechadas e ao fato de que tais serviços geravam resultados nem sempre positivos, surgiram diversos questionamentos quanto à referida prática (BRASIL, 2019).

Dessa maneira, em carácter internacional, temos como exemplo a análise realizada na China, na área de Jishou, com objetivo de coletar informações e verificar a situação atual das doenças crônicas entre residentes idosos em ILPI's. Havia 62.187 residentes com idade  $\geq 60$  anos na área citada. A prevalência de idosos com comprometimento da capacidade de equilíbrio, distúrbios do sono e distúrbios de deglutição foi maior do que a de idosos normais. Os resultados da análise de variância unidirecional mostraram que a idade e a capacidade de equilíbrio dos idosos com doenças crônicas foram estatisticamente significativas. Além disso, a prevalência de doenças crônicas nos idosos das ILPI foi maior do que nos idosos em assistência domiciliar (XIE et al., 2022).

Em outro continente, o estudo realizado em 48 lares de idosos em oito regiões da Alemanha, com um tamanho de amostra estimado de 1.120 indivíduos, que teve como objetivo melhorar a qualidade de vida dos residentes, pois foram observados que os idosos que vivem em lares de permanência, são caracterizados por multimorbidade e uma elevada prevalência de dependência nas atividades da vida diária. Como resultado, foi-se necessário a implementação de prevenção universal através de intervenções multidisciplinares (CORDES et al., 2019).

Contudo, apesar de teoricamente as ILPI's apresentarem estrutura e equipe multiprofissional, diversos estudos têm apontado para um perfil clínico e funcional de dependência para a realização de atividades básicas e instrumentais no dia a dia, sobretudo quando se compara idosos institucionalizados com idosos residentes na comunidade (SANTOS et al., 2023).

A dependência funcional nas ILPIs levanta questões importantes relacionadas ao declínio da qualidade de vida na saúde geral. A falta de atividades físicas e a incapacidade em idosos institucionalizados, podem afetar negativamente sua capacidade de realizar atividades cotidianas e piorar a qualidade de vida (SILVA et al., 2020).

Sob essa ótica, as ILPI's estão conectadas a maiores riscos de transtornos depressivos e comprometimento cognitivo, devendo ser assegurada a melhora não somente de caráter físico, mas também mental. Com o aumento expressivo de idosos não só no Brasil, mas também no mundo, a melhora na qualidade de vida desses indivíduos deve ser fundamental (CORDES et al., 2019).

Visando um envelhecimento mais positivo, é essencial que essas pessoas idosas sejam acolhidas pela sociedade e tenham seus potenciais de bem-estar físico, psíquico e social estimulados, a fim de que mantenham uma vida saudável, aumentem suas expectativas de vida e diminuam o estigma de incapacidade funcional relacionado ao envelhecimento (PINTO, 2013).

Como citado no Manual de Envelhecimento Ativo, jovens são aqueles que ainda conseguem adquirir aprendizados, hábitos e tolerar contradições. Portanto, cabe aos profissionais envolvidos no processo do envelhecer a promoção e implementação de estratégias que sejam fontes de reforço positivo para que esse público se enxergue como agentes principais na manutenção da própria saúde, assim reconhecendo a importância do uso de medicações, da alimentação adequada, dos exercícios físicos e mentais e das relações sociais (PINTO, 2013).

O cuidado com o idoso no âmbito institucional de permanência não é uma tarefa simples. Por isso, no ambiente familiar, especialmente se este se encontra com incapacidades funcionais (físicas e cognitivas), também não será fácil, pois envolve sentimentos entre os

idosos e seus familiares. Mas nas condições necessárias de cuidado, o afeto, a ajuda mútua e a compreensão são aspectos fundamentais no relacionamento entre o idoso e sua família. Por outro lado, nem todos os idosos podem dispor desse cuidado, considerando que muitos não possuem laços de parentesco presentes (CONFORTIN, 2019).

Nesse contexto, a integração da família não tem sido um programa interno da ILPI, sistematicamente desenvolvido e envolvendo os diversos subsistemas da organização. Portanto, há que se encontrar alternativas para a inclusão desse importante recurso, e consequente ressonância na ILPI, com a qualificação do cuidado ao idoso (BRAGA, 2019).

Por conseguinte, as ILPI's devem contar com essa gama de multiprofissional para o exercício assistencial à saúde do idoso. Dentre eles, o enfermeiro é um dos profissionais envolvidos nesse cuidado, e desenvolve suas atividades por meio de um processo que consiste em olhar a pessoa, considerando os aspectos biopsicossociais e espirituais, com a previsão de interação multidimensional do viver do idoso, com intuito de promover uma vida saudável (SILVA, 2019).

O trabalho de enfermagem no contexto de saúde do idoso nas ILPI's, direciona-se para cuidados altamente específicos, com necessária abordagem científica, holística e individualizada, considerando as dimensões do processo de envelhecimento. A prática clínica de enfermagem é de fundamental importância para intervenções eficazes (SILVA, 2019).

Dentre as várias competências no campo de atuação do enfermeiro em ILPI's, destacam-se a humanização, o tratamento, o cotidiano do cuidar, a prevenção de quedas e a promoção da qualidade de vida. Conjunto de práticas que permitem a criação de vínculo profissional-paciente, por muitas vezes sobrepondo as atribuições técnicas e permitindo um aprimoramento da capacidade de acolher, aperfeiçoando ainda mais suas habilidades de comunicação e autocontrole emocional (LEITE WONG et al, 2022).

Justifica-se a realização da pesquisa com vistas a conhecer a importância de determinar padrões demográficos e de saúde dos idosos institucionalizados, questão essencial para que serviços adequados sejam planejados e ofertados a esse público. Faz-se relevante também para a criação e implementação de políticas públicas aliadas a necessidade de promover melhores condições de vida tanto para as pessoas idosas institucionalizadas quanto para os profissionais de saúde, no âmbito da oferta de uma assistência de qualidade.

Frente ao exposto, tem-se como objetivo descrever o perfil clínico-epidemiológico de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idoso.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa, realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), localizada no município de Fortaleza-Ceará. Optou-se pela referida ILPI por esta receber idosos em condição de abandono e vulnerabilidade social.

A população foi representada pelos idosos residentes da referida instituição, sendo a coleta de dados realizada no período de fevereiro a março de 2024, por meio de levantamento em prontuários dos idosos arquivados na instituição. Assim a amostra foi composta por 75 prontuários, população total residente na ILPI.

Por conseguinte, para a descrição do perfil sociodemográfico, foi realizada consulta e coleta de dados dos prontuários de todos os idosos residentes, mediante formulário semiestruturado com informações sobre sexo, idade, naturalidade, renda e tempo de institucionalização. E para a avaliação do grau de dependência, visando obter uma visão do aspecto clínico, utilizou-se o Índice de Katz, instrumento este que visa classificar os idosos em dependência completa, dependência parcial e independência. A classificação se dá pela pontuação obtida ao final. Sendo atribuído, por atividade, um ponto à pessoa idosa que conseguir realizar a atividade sem supervisão ou assistência mínima e zero pontos se necessitar de supervisão ou assistência integral, ao final totalizando no máximo seis pontos. As atividades da vida diária avaliadas são: banhar-se, vestir-se, ir ao banheiro, transferência, continência e alimentação.

O Grau de Dependência, conforme descrito na RDC nº 502/2021, foi classificado como Grau de Dependência 1: idosos independentes, mesmo que necessitassem do uso de equipamentos de autoajuda; Grau de Dependência 2: idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene; sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada; Grau de Dependência 3: idosos com dependência que necessitassem de assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e ou com comprometimento cognitivo (BRASIL, 2021).

Após coleta de dados, as informações obtidas foram tabuladas em uma planilha no Excel, analisadas de forma descritivas e estruturadas em forma de tabelas para melhor compreensão dos dados coletados.

A pesquisa atende aos princípios éticos preconizados pela Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Foi conferido aos participantes da pesquisa o anonimato e o sigilo da identidade do idoso participante por meio do termo de fiel depositário por se tratar de

pesquisas envolvendo prontuários. Essa pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob número de protocolo 2.979.448.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com 75 prontuários de idosos residentes na ILPI do município de Fortaleza-Ceará. Observou-se um predomínio de idosos do sexo masculino, com média de idade de 74 anos, com procedência do interior do estado, média de dois anos de institucionalização, renda de um salário mínimo, conforme apresentado na tabela 1.

**Tabela 1** – Perfil clínico-epidemiológico de idosos residentes em instituição de Longa Permanência, Redenção – CE, 2024.

Sexo	Número de Idosos	Frequência relativa (%)
Masculino	47	62,7
Feminino	28	37,3
Faixa etária	Número de Idosos	Frequência relativa (%)
60 a 69 anos	22	29,3
70 a 79 anos	29	38,7
80 a 89 anos	17	22,7
≥ 90 anos	6	8,0
Não se aplica	1	1,3
Renda	Número de Idosos	Frequência relativa (%)
Sem renda	8	10,7
1 salário mínimo	60	80,0
Menor que 1 salário mínimo	7	9,3
Naturalidade	Número de Idosos	Frequência relativa (%)
Fortaleza-CE	27	36,0
Interior do estado do CE	39	52,0
Outro estado	8	10,7
Não se aplica	1	1,3
Há quanto tempo reside na ILPI?	Número de Idosos	Frequência relativa (%)
Há menos de 1 ano	15	20
Entre 1 a 4 anos	30	40
Entre 5 a 9 anos	7	9,3
Entre 10 a 14 anos	3	4,0
Entre 15 a 19 anos	6	8,0
Há mais de 20 anos	14	18,7

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2024.

Bernardes (2019) aponta que a população brasileira acompanha tendências mundiais de transição demográfica, resultando no maior número de idosos do sexo feminino, devido à maior



expectativa de vida das mulheres em relação aos homens, salientando também sobre a média encontrada, em estudos nacionais, da idade prevalecente que varia entre 78,4 e 82,4. Apesar da tendência citada acima, conforme a Tabela 1, evidencia-se que, neste estudo, dos 75 idosos residentes da Instituição de Longa Permanência referida, a maioria foi do sexo masculino, mostrando-se um resultado distinto ao que traz a literatura, e com a faixa etária entre 70 a 79 anos.

Referente à naturalidade, observou-se que maior parte do público era proveniente de municípios do interior do estado do Ceará. Resultado este não muito distante dos nascidos na capital, mas que abre uma margem à reflexão sobre uma possível maior dificuldade na manutenção da qualidade de vida em regiões de interior.

Como apresentado por Sousa (2017), em sua pesquisa realizada no interior do Ceará, idosos que são bem assistidos por profissionais de saúde, em sua maioria, apresentam múltiplas doenças e, ainda assim, possuem vulnerabilidades que os expõem a riscos, visto que fatores como baixa renda e baixa escolaridade afetam diretamente no bom uso de medicamentos, por exemplo. Ciente disto, é válido se questionar quanto à realidade daqueles que não têm assistência de saúde e/ou familiar e se essa realidade não justifica a maior parcela dos residentes da ILPI serem advindos do interior do estado.

Dados trazidos por Alcântara (2016), explicitam a necessidade de um projeto de cuidados e de vida para os idosos que residem em ILPI's, visto que o tempo médio de permanência nessas unidades para os homens fica em média de 5,9 anos e 6,7 anos para mulheres. Diferindo um pouco do cenário apresentado na ILPI observada, a qual a maioria dos acolhidos, de ambos os sexos, têm o tempo de permanência entre um a quatro anos (40%), seguido por aqueles que estão na unidade a menos de um ano (20%). Tem-se também como resultado importante a porcentagem de idosos que se encontram na unidade há mais de 20 anos (18,7%), realidade que evidencia a necessidade da equipe multiprofissional em elaborar atividades que visem a integração dos residentes.

No tocante à renda individual, a cobertura da Previdência Social brasileira contempla 81,7% da população com a idade igual ou superior a 60 anos, desta cobertura sendo 59,1% aposentados. Em resultado ao que se observou no presente estudo, 80% dos idosos possuem renda de 1 salário mínimo, mas, diferindo das altas taxas de aposentados no Brasil, a maior parte é por recurso assistencial do Benefício de Prestação Continuada (BPC), auxílio este que contempla idosos que possuem 65 anos e mais ou deficientes de qualquer idade que não tenham condições de prover sua própria existência ou tê-la provida por sua família (BRASIL, 2018).

Quanto ao grau de dependência dos idosos do presente estudo, a dependência total foi 53,3%, sendo o ato de vestir-se e a continência que se destacaram com 61,33% em ambos os casos, conforme apresentado na tabela 2.

**Tabela 2** – Grau de dependência do idoso institucionalizado de acordo com o índice de Katz, Redenção – CE, 2024.

Classificação segundo o Índice de Katz	Número de Idosos	Frequência relativa (%)
Dependência total	40	53,30
Dependência parcial	5	6,70
Independente	30	40,00
Atividade segundo o Índice de Katz	Número de idosos que apresentaram dependência total	Frequência relativa (%)
1 – Banho	40	53,33
2 – Vestir-se	46	61,33
3 – Ir ao banheiro	44	58,67
4 – Transferência	35	46,67
5 – Continência	46	61,33
6 – Alimentação	17	22,67

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2024.

Segundo o levantamento realizado por Alcântara, Camarano e Giacomini (2016) em relação ao grau de dependência dos idosos, constatou-se que dentre as instituições de longa permanência de natureza privada a maior parcela era de dependentes, estes contemplando uma porcentagem de 38,8%, enquanto as instituições de origem pública mista e filantrópica a maior parcela era de independentes, com a porcentagem de 43,9% e 36,7%. Levando em conta a justificativa de que, enquanto a busca por ILPIs privadas se dava pela dificuldade de cuidado na família, a busca pelas ILPI's públicas mistas e filantrópicas se justificava pela carência de renda e falta de moradia.

Divergindo do levantamento trazido, observou-se na ILPI referida, esta com financiamento estritamente por meio de recursos públicos, que a maioria dos idosos residentes são classificados como totalmente dependentes (53,3%), resultado baseado na avaliação da capacidade funcional para o desenvolvimento de atividades da vida diária básicas, segundo o Índice de Katz. As dependências observadas se referem ao vestir-se e à continência com 61,3% e ir ao banheiro com 51% dos idosos. Importante salientar que do ponto de vista cognitivo, no que tange à compreensão, lucidez e orientação em tempo-espço o índice em questão não contempla esses aspectos, pois dentre os idosos que foram considerados independentes (40%), há aqueles que não conseguem estabelecer uma comunicação adequada e verbalizar suas

necessidades por conta de demandas psiquiátricas, apesar de terem autonomia para realizar atividades básicas da vida diária.

O grau de dependência da pessoa idosa é um marcador de extrema importância para a elaboração de um plano de cuidados, visto que quanto mais dependente mais assistência será necessária. Vinculado a este marcador, salienta-se a importância de promover o envelhecimento ativo, termo este que se refere à participação contínua na vida social, econômica, cultural, espiritual e cívica da pessoa idosa, propiciando e otimizando uma melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, com menos dependência (AZEVEDO; RISCADO; MAIA, 2022).

Referente à escolaridade, Sousa (2017) apontou a prevalência de idosos com ensino fundamental incompleto e analfabetos. Resultado que se mostra desfavorável para uma maior autonomia dessa população. Frente a este levantamento, observou-se na ILPI referida uma ausência importante de registros referente a escolaridade, deixando, por sua vez, este conhecimento deficitário, podendo-se concluir apenas por inferência o baixo grau de instrução dos residentes devido as limitações nos quesitos de leitura e escrita.

Entre os resultados obtidos, tem-se uma realidade muito presente em instituições públicas de acolhimento: pessoas admitidas em situação de extrema vulnerabilidade. As quais, por vezes, não se é possível o acesso a documentação, inviabilizando o conhecimento de dados essenciais como nome, data de nascimento e naturalidade. Conseqüentemente, os idosos admitidos em tal situação ficam sem acesso a auxílio assistencial (SOUSA, 2020).

Considerando o aumento demográfico significativo da população idosa no país, faz-se pertinente a adequação do meio social para esta população e suas particularidades, ainda mais se tratando das instituições de longa permanência, estas que muitas vezes se configuram como a melhor opção de moradia para esses idosos. A noção de conhecimento acerca do público residente é fundamental para que se estabeleça um ambiente seguro e saudável, visto que os profissionais comprometidos em promover esse espaço de acolhimento terão suas competências melhor direcionadas a um cuidado integral e holístico. (POLTRONIERI, 2019).

Levando isso em consideração, podemos citar um estudo realizado com objetivo de avaliar as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) brasileiras. Foram analisadas, 1.665 instituições, observou-se que a maior parte das ILPI possui necessidade para melhorar elementos cruciais para o cuidado, como a proporção de cuidadores de idosos, a composição da equipe multidisciplinar, a acessibilidade e a oferta de ações de promoção da saúde. Além disso, havia também necessidade de apoio governamental e universal para a supressão de critérios de diferenciação excludentes e para a expansão dos serviços para superar a

superlotação. Observaram diferenças nos percentuais de ILPI com desempenho “desejável” entre as regiões brasileiras e, para um maior número de indicadores, foram observados resultados mais positivos nas regiões Sul e Sudeste (GUIMARÃES et al., 2023).

Neste cenário, é evidente a urgência de implementar políticas preventivas como uma prioridade, especialmente focadas na proteção dos idosos, e de fornecer uma capacitação mais abrangente para os cuidadores, visando melhor atendimento desse grupo. Isso é essencial para garantir a manutenção das atividades cotidianas dos idosos.

Os cuidados traçados no cotidiano dos idosos residentes de ILPI têm um impacto significativo na qualidade de vida, sendo essas instituições responsáveis por proporcionar que aspectos pessoais, comportamentais, ambientais, sociais, físicos e de natureza econômica se correlacionem e viabilizem um envelhecer ativo de seus residentes (AZEVEDO; RISCADO; MAIA, 2022).

## **CONCLUSÃO**

Nos achados do presente estudo foi possível observar que o perfil clínico-epidemiológico de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos diverge em alguns pontos com os resultados encontrados na literatura, tais como o sexo, faixa etária e grau de dependência. Já nos aspectos voltados para escolaridade e procedência os dados estão em concordância com a literatura.

As características levantadas trouxeram uma abertura à reflexão acerca do perfil dos idosos institucionalizados, o que propiciou questionamentos sobre fatores de manutenção de vida, de forma a ver uma melhor capacidade de análise sobre determinantes que influenciam na promoção da qualidade de vida, viabilizando a criação de cuidados a serem implementados, respeitando a singularidade de cada indivíduo.

Destaca-se a importância da equipe multiprofissional em consonância às ações do Centro de Referência de Assistência Social (CREAS) e do Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE) no enfrentamento à extrema vulnerabilidade, maus tratos e desamparo familiar que idosos venham a viver na comunidade. Haja vista que as admissões são realizadas por intermédio das ações das entidades supracitadas e o cuidado diário desempenhado pela equipe da unidade.

A principal dificuldade encontrada na coleta dos dados, foi o difícil acesso às informações dos prontuários, pois estes estão dispostos apenas de forma impressa, com grafias nem sempre legíveis, bem como dados ausentes ou incompletos, no entanto este tipo de busca permitiu outras variáveis fossem contempladas.

Tem-se como limitação do estudo ter sido realizado apenas em um único cenário, de uma ILPI no município de Fortaleza-Ceará, sendo necessário realizar em outros contextos e com um quantitativo maior de idosos.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L; RISCADO, P; MAIA, C. A influência do envelhecimento ativo na qualidade de vida da pessoa idosa: revisão integrativa da literatura. **HIGEIA: Revista Científica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias**, 2022.

BRAGA, Cristina. KOIKE, M. K., Saad, K. R., & Pitanga, F. (s.d.). **Idoso institucionalizado: sentimentos dos familiares em relação à institucionalização**. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/153-Texto%20do%20Artigo-103-133-10-20190708.pdf>

BRASIL. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006.

BRASIL. Resolução RDC nº 502, de 27 de maio de 2021. Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos. Diário Oficial da União; Poder Executivo, de 31 de maio de 2021. Brasília, DF: ANVISA, 2021.

## **CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO BASTOS -**

**UNIFEOB**. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/6194/1/2023%20-%20O%20impacto%20da%20Institucionaliza%20c3%a7%20c3%a3o%20-%20PI.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

CONFORTIN, Susana Cararo et al. Anthropometric indicators associated with dementia in the elderly from Florianópolis–SC, Brazil: EpiFloripa Ageing Study. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 6, p. 2317-2324, 2019.

CORDES, T. et al. A multicomponent exercise intervention to improve physical functioning, cognition and psychosocial well-being in elderly nursing home residents: a study protocol of

a randomized controlled trial in the PROCARE (prevention and occupational health in long-term care) project. **BMC Geriatrics**, v. 19, n. 1, dez. 2019.

ESCORSIM, S. M. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serviço Social & Sociedade**, n. 142, p. 427-446, 2021. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.258>.

**Estudo revela estimativa da população do Ceará até 2060 e aumento da taxa de idosos e redução na de jovens.** Disponível em: <<https://www.ipece.ce.gov.br/2019/07/15/estudo-revela-estimativa-da-populacao-do-ceara-ate-2060-e-aumento-da-taxa-de-idosos-e-reducao-na-de-jovens/>>. Acesso em: 7 abr. 2024.

GUIMARÃES, M. R. C. et al. Avaliação das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: um panorama das desigualdades regionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2035–2050, 7 jul. 2023.

**Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).** Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/saloes-tatuagens-creches/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos>>.

JÚNIOR, Adilson Mendes de Figueiredo, A. et al. (2022). **O processo de envelhecimento na sociedade: uma análise da literatura com foco na autopercepção dos idosos e na enfermagem.** *Acervo Mais*, 7(1), e5848. Acesso em: 6 abr. 2024. <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/9694/5848>

LEITE WONG, T.; NEVES EWERLING, G.; MARTINS, W.; DE FÁTIMA OLIVEIRA STRADA, C. Humanização da assistência de enfermagem aos idosos institucionalizados. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, 2022.

MINAYO, M. C. DE S. et al. Políticas de apoio aos idosos em situação de dependência: Europa e Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 137–146, jan. 2021.

PINTO, Patrícia. Oscar Ribeiro; Constança Paúl (ed.). 2011. Manual de Envelhecimento Ativo. **Interações: Sociedade e as novas modernidades**, 2013.

POLTRONIERI, B. C.; SOUZA, E. R. DE; RIBEIRO, A. P. Violência e direito ao cuidado nas políticas públicas sobre instituições de longa permanência para idosos. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 2019.

SANTOS et al. Perfil clínico, epidemiológico e funcional de idosos em uma instituição de longa permanência de Campo Grande - MS. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 6, p. 20822–20837, 26 jun. 2023.

SANTOS, Ketylen de Jesus dos; CORREIA, Evelyne. **O envelhecimento e as perdas funcionais na terceira idade: O exercício físico como tratamento.** Caderno Intersaberes, Curitiba, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/fservienski,+19+-+O+ENVELHECIMENTO+E+AS+PERDAS+FUNCIONAIS+NA%20(1).pdf.

SOUSA, Flávia. **A atuação do enfermeiro na promoção da saúde do idoso institucionalizado: uma revisão integrativa**. 2020. 19 f. Monografia de Graduação (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade Evangélica de Goianésia.

SCHMIDT, A.; PENNA, R. A. Instituições Residenciais Brasileiras para Idosos e Condições Psicológicas e Cognitivas de Residentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, n. 41. 2021. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003191768>.

SILVA E FARIAS, I. P.; MONTENEGRO, L. D. S.; WANDERLEY, R. L. et al. Physical and psychological states interfere with health-related quality of life of institutionalized elderly: a cross-sectional study. *BMC Geriatric*, n. 386, 2020. <https://doi.org/10.1186/s12877-020-01791-6>.

SILVA, P. N. da, Nery, L. D., Rodrigues, L. L., Katagiri, S., & Rocha, I. C. (s.d.). Assistência de enfermagem a idosos institucionalizados: ações desenvolvidas em projeto de extensão universitária. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/administrador,+ASSIST%C3%8ANCIA+DE+ENFERMAGEM+A+IDOSOS+INSTITUCIONALIZADOS.pdf>

SOUSA, Dinis das Neves Soares de. **Perfil socioeconômico e de saúde de idosos atendidos em centros de referência de assistência social de municípios do interior do Ceará**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade da Integração da Lusofonia Afrobrasileira, Acarape, 2017.

XIE, F. et al. Long-term Care Facility and its Elderly Chronic Diseases in Jishou: Insights into Underdeveloped Area of China. **Inquiry: A Journal of Medical Care Organization, Provision and Financing**, v. 59, p. 469580221128735, 2022.

World Health Organization (WHO). 2020. **Decade of Healthy Ageing: Plan of Action 2021-2030**. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/decade-of-healthy-ageing-plan-of-action>